



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 8 de abril de 2026)) Ano XXV)) Nº 1274
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

[/eshoje](#) [@eshoje](#) [eshoje](#) [eshoje](#)

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

A sociedade tem se transformado à velocidade da luz » 2



CULTURA

“Bingo Brasil” é lançado por Rodrigo Hipólito com Fabiana Pedroni » 5



DIVULGAÇÃO

Apps e os problemas como de sono e comportamento

Dentre os efeitos do uso problemático identificados pela empresa Meta estão perda de produtividade, negligência de pais, riscos à segurança e consumismo)) 3

ILUSTRATIVA



JORGE GONÇALVES FILHO

Tempos bicudos na sociedade

No século XX, nas décadas de 40 a 60, era comum utilizar a expressão tempos bicudos, uma metáfora para descrever períodos de crise, escassez ou instabilidade, quer dizer, tempos difíceis.

Estamos passando por tempos bicudos, não só no Brasil, mas no mundo. A sociedade tem se transformado à velocidade da luz, rompendo suas culturas, crenças, fronteiras e costumes, um cenário no qual o varejo tem convivido e ampliado seus esforços para entender o que acontece, usando todas as ferramentas disponíveis, físicas e digitais, além, é claro, de somar o feeling natural do empreendedor para entender um mercado cada vez mais instável, disputado e disruptivo.

Às dificuldades e desafios acima soma-se o momento econômico no mundo, países sem

conseguir a propulsão necessária para projetar uma nova era de crescimento; pelo contrário, as recentes guerras da era moderna, tais como Rússia versus Ucrânia e a mais recente entre Estados Unidos e Israel versus Irã, trazem mais instabilidade nas economias mundiais e elevação de custos, que afetam também o Brasil, num momento em que já registramos desaceleração do PIB sob os maus auspícios de juros reais estratosféricos, superiores aos 10%, que colaboram, por um lado, para segurar a inflação, e pelo outro, para sufocar as empresas, tornando o capital excessivamente caro e atingindo tam-

bém o consumidor final, que por necessitar consumir, na escassez de recursos, lança mão de empréstimos, tendo como consequência 80% das famílias brasileiras endividadas e cerca de 35% inadimplentes, em uma roda viva difícil de se sair.

Por fim, temos, neste ano, no Brasil, as eleições majoritárias para presidente e governador e as legislativas, mais um componente importante, complexo e desafiador, no qual surgem algumas ideias mirabolantes, quase sempre destinadas a chamar a atenção dos eleitores, cuja consequências, positivas ou negativas, somente sabemos num futuro próximo. Ali-

ás, já deveríamos estar acostumados, porque a cada dois anos temos eleições e, conseqüentemente, dois anos antes da data de cada eleição iniciam-se os preparativos político-partidários; logo, estamos continuamente em um ambiente de preparação para as próximas eleições. Pagamos um custo elevado por isto, o que torna ainda mais importante o voto consciente e responsável de cada eleitor para que o resultado das urnas seja o melhor para o país.

Por tudo isso, estamos em um 2026 com muitos desafios, crises, escassez de recursos e incertezas, coisas típicas de tempos

bicudos, um ambiente no qual quem souber enfrentá-lo, com garra, coragem, raciocínio lógico empresarial, foco do cliente, conhecimento de seu mercado, iniciativa, criatividade, entre outros predicados típicos do empreendedor brasileiro, encontrará oportunidades neste Brasil rico de recursos naturais, com mais de 100 milhões de trabalhadores e 213 milhões de potenciais consumidores. Assim, poderemos chegar mais fortes a 2027, quando veremos se os tempos bicudos continuarão ou, então, em qual nova era entraremos. O que temos que manter é a crença em um Brasil cada dia melhor.

Seja no impresso ou no digital



Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Carlos Lindenberg, 40. Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110 - Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

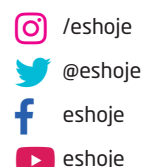
PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Giulia Reis
Mariana Cicilioti
Esthefany Mesquita
Thierry Khalil
Carolina Boueri
Giulia Reis
Karla Silveira

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:



Aplicativos e os efeitos nocivos pelo uso excessivo

Meta começa a responder pelos problemas causados pelo vício em suas plataformas

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O então Facebook, como se chamava o conglomerado de redes sociais Meta, que inclui também o Instagram e o WhatsApp, avaliava casos de uso compulsivo de suas plataformas desde 2019, indicam documentos internos obtidos pela Justiça americana.

A big tech acompanhava usuários de Brasil, Estados Unidos e Índia que reportavam mal-estar com sua relação com as redes sociais.

"O tempo que eu gasto [na plataforma] não é saudável, é como um vício. Abrir o aplicativo a cada meia hora não é saudável", relatou um brasileiro de 24 anos ouvido em estudo de referência produzido pelo Meta - detentora do Facebook, Instagram e WhatsApp. Esse é dos testemunhos colhidos pela empresa em entrevistas com usuários de Brasil, Estados Unidos e Índia em pesquisa sobre uso compulsivo de suas plataformas.

Esse foi um dos documentos essenciais para a decisão do júri americano que considerou, no mês passado, a Meta e o YouTube culpados pelo efeito viciante de suas tecnologias e por danos à saúde mental de jovens e adolescentes. O veredito foi o primeiro de uma série de julgamentos de casos similares previstos para este ano nos EUA.

Na ocasião do julgamento, a Meta afirmou, em comunicado, que "respeitosamente, discorda do veredito e está avaliando as suas opções legais". A empresa e o YouTube, que também foi condenado, planejam recorrer. Snapchat e TikTok também foram citados inicialmente no processo e fizeram acordos antes do julgamento, cujos valores não foram divulgados.

Os jurados avaliaram a petição de uma mulher de 20 anos da Califórnia identificada como K.G.M., no Tribunal Superior da Califórnia. Ela criou uma conta no YouTube aos 8 anos e, depois, entrou no Instagram aos 9 anos.

Por isso, as empresas citadas foram intimadas a entregar documentos e comunicações internas referentes a um período de mais de dez anos. Esse material levou os jurados a concluir que as companhias estavam cientes dos riscos e foram negligentes.



O relatório do estudo do Meta aponta que, desde 2019, são muitos os efeitos problemáticos pelo excesso do uso das redes sociais

No relatório interno, o então Facebook definiu que o "uso problemático" da plataforma era definido pela "falta de controle" e o "sentimento de culpa" pelo uso da rede social. Segundo uma das avaliações do documento, "as melhores referências científicas independentes são que o impacto do Facebook no bem-estar das pessoas é negativo".

“Usuário viciado não é necessariamente alguém que passa várias horas no Facebook, e sim alguém que tem um número alto de conexões à plataforma em relação ao tempo gasto”

PESQUISA META

Problema há uma década

OS AUTORES concluem que um "usuário viciado não é necessariamente alguém que passa várias horas no Facebook, e sim alguém que tem um número alto de conexões à plataforma em relação ao tempo gasto". Esse seria um sintoma de compulsão pelo aplicativo.

O relatório indica, desde 2019, por exemplo, como efeitos do uso problemático a perda de produtividade, distúrbios do sono, problemas em relacionamentos, negligência de pais com filhos, riscos à segurança e compras que geram arrependimentos. "Algumas vezes, eu não dou a devida atenção ao meu filho. Eu amo brincar com ele, e o telefone me distrai ocasionalmente", reportou um homem, com 32 anos em 2019.

Os documentos anexados aos autos também incluem emails trocados por diretores da Meta no fim de 2016, quando a empresa iniciou uma operação para crescer entre o público jovem,

sobretudo nos EUA. "Mark [Zuckerberg, o CEO da Meta] decidiu que a prioridade zero da empresa é crescer entre adolescentes", afirmou Guy Rosen, o então vice-presidente responsável pela área de segurança. Ele segue na empresa, agora como vice-presidente de cibersegurança.

O diagnóstico da Meta era que o uso nessa faixa etária era baixo nos EUA, especialmente entre usuários de iOS. Na União Europeia, era um uso dentro do esperado, mas sob ameaça do Snapchat. No resto do mundo, incluindo o Brasil, os números eram bons.

O plano do Facebook, segundo o email de Rosen, foi ajudar os jovens a redesenhar seus grafos sociais -isto é, seu grupo de amigos e seguidores- para incluir mais gente de idade similar. No resto do mundo, a proposta foi priorizar no feed de notícias as publicações de outros amigos em relação ao con-

teúdo de familiares.

A big tech, na ocasião, traçou um plano para crescer entre as escolas de ensino médio com alta proporção de iPhones. A empresa se referenciava no uso de smartphones Android como um indicador socioeconômico, relacionado, por exemplo, à baixa renda e comunidades latinas nos EUA.

O documento era de 2019, quando começavam a avançar as discussões pelo mundo sobre regulações de redes sociais. Nos autos, ainda existem documentos entregues pelas defesas de Meta e Google. Um deles é um laudo psicológico de K.G.M. ligado a problemas de saúde mental ligados a abusos familiares.

Em sua defesa, a Meta disse que havia "implicações significativas para a liberdade de expressão em jogo", acrescentando que os casos "ameaçam corroer as proteções da Seção 230 e da Primeira Emenda que salvaguardam a livre expressão online".

DIVULGAÇÃO

'Bingo Brasil' une Rodrigo Hipólito e Fabiana Pedroni

Titular da coluna 'Prisma da arte' no portal eshoje.com.br, Rodrigo é crítico de arte e historiador

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Escritor, historiador da arte e crítico titular da coluna 'Prisma da Arte' no portal eshoje.com.br, Rodrigo Hipólito acaba de lançar o livro **Bingo Brasil**. Em parceria com a também escritora, historiadora e arte-educadora Fabiana Pedroni, a obra reúne cinco contos de ficção científica que projetam futuros possíveis a partir de uma perspectiva brasileira e periférica. As narrativas utilizam a especulação para discutir questões como desigualdade social, mudanças climáticas, transformações no mundo do trabalho e representatividade de gênero e raça.

Ao imaginar cenários futuros, o livro propõe uma leitura crítica das estruturas de poder e das formas de organização social no presente.

Para o lançamento, às 19 horas desta quarta-feira (8), os autores recebem Biblioteca Municipal de Vitória Adelpho Poli Monjardim para um bate-papo sobre literatura contemporânea, ficção científica produzida no país e os temas sociais que atravessam a obra.

Nesta entrevista a **ES Hoje**, Rodrigo Hipólito conta o processo de criação e edição de 'Bingo Brasil'

“A ciência permite viajar pelos ares, mas também curar com plantas nativas e combater a fome”

ES Hoje: Como sua ficção científica tensiona elementos culturais?

Rodrigo Hipólito: Quando a gente tem a oportunidade de ler muitos dos clássicos e contemporâneos que dominaram e dominam o campo da literatura de ficção científica, não é difícil perceber que os problemas e soluções presentes naqueles livros são muito distantes da nossa realidade. A partir dessa percepção, é possível fazer outras escolhas, tanto estéticas quanto de enredo. Em todos os meus textos de ficção ou em qualquer gênero literário procuro trabalhar com problemas relevantes para os ambientes,

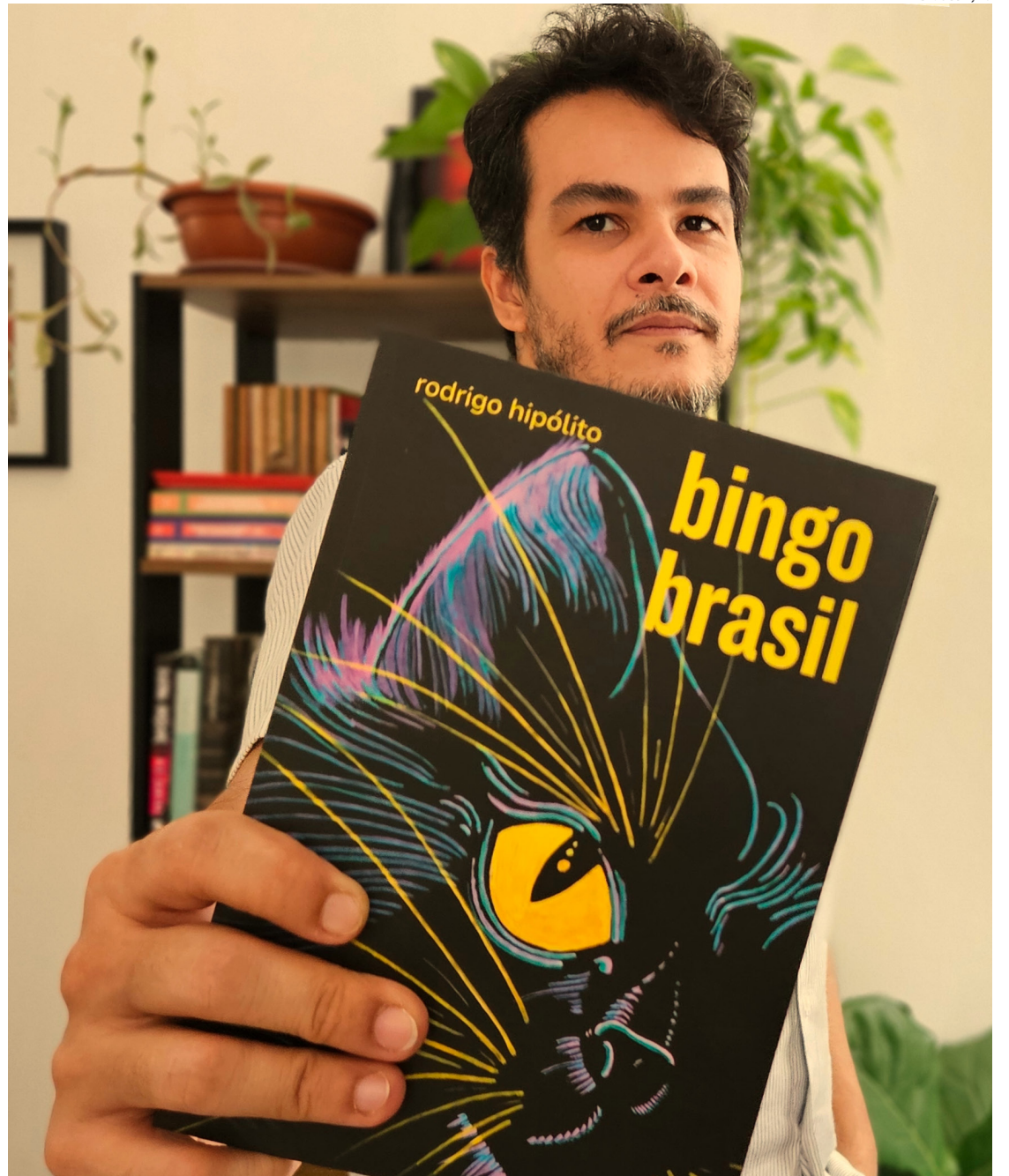
comunidades e povos que são a periferia do nosso mundo. Isso também vale para os dilemas mais íntimos das minhas personagens. O passo seguinte é a valorização de elementos culturais, tradições, referências e cenários que são incomuns nesse tipo de literatura. A tecnologia pode ser vista em uma arma de guerra, mas também no método de regenerar o solo. A ciência permite viajar pelos ares, mas também curar com plantas nativas e combater a fome.

Seu livro fala mais sobre o presente do que sobre o futuro?

Acredito que a literatura especulativa mais interessante é aquela que fala sobre o presente. Quando textos de ficção científica se dedicam a imaginar presentes e passados alternativos, talvez fique explícito que não se trata somente de sonhar com futuros fantásticos. Mesmo quando construímos cenários e contextos distantes no tempo, eles só funcionam quando estão enraizados nas realidades de quem lê. A intenção não é supor como o mundo será daqui a centenas ou milhares de anos, mas imaginar possibilidades a partir do que nós temos agora. Pensar o futuro, na ficção científica, não é nada muito diferente do que a gente faz o tempo todo para conseguir chegar ao fim do mês com comida, água, energia e sem perder a paciência.

Os contos nasceram de inquietações pessoais ou de um projeto coletivo de leitura do Brasil?

Não sei se eu consigo separar as duas coisas. Minhas inquietações pessoais estão muito ligadas ao meu trabalho de pesquisa em arte e cultura, à cobertura do nosso cenário político e social, às análises sobre o impacto de novas tecnologias e meios de comunicação. Esse tipo de leitura ampla sobre a realidade influencia no modo como eu entendo e avalio o comportamento das pessoas à minha volta, sejam próximas ou desconhecidas. Cada um desses contos possui personagens que surgiram das pessoas que eu observo, com quem convivi muito ou pouco, inseridas em cenários construídos pela pesquisa e observação da história e do presente do Brasil e de outras partes da América Latina. Eu penso que as minhas inquietações pessoais, assim como as de qualquer outra pessoa,



Com Fabiana Pedroni, Rodrigo Hipólito propõe uma leitura crítica das estruturas de poder

estão fortemente ligadas à nossa condição coletiva.

“Acredito que a literatura especulativa mais interessante é aquela que fala sobre o presente”

Quais os principais desafios de produzir ficção científica no Brasil hoje?

Não são tão diferentes dos desafios de escrever qualquer outro gênero literário. É pouco provável que alguém conscientemente se dedique a fazer literatura de ficção no Brasil com a intenção de ficar rico e famoso, por exemplo. Se há uma dificuldade

específica enfrentada pela nossa ficção científica, talvez seja o estereótipo equivocado de que se trata de uma literatura rasa. Esse é um preconceito que persiste há décadas. Talvez todos os tipos de arte passem por isso. Muita gente considera que há estilos musicais menores e outros mais complexos e elevados. Algumas pessoas pensam o mesmo com relação à moda, ao cinema, à gastronomia, à dança e por aí vai.

A literatura ainda consegue impactar o imaginário social e político?

Não dá para negar que o Brasil é um país com poucas pessoas leitoras, no sentido tradicional. Quando a gente retira a literatura do pedestal, fica mais fácil perceber como ela faz parte

da nossa sociedade. A literatura está nas mais diversas narrativas que constroem nossos modos de vida e interação com o mundo: nas telenovelas e canções, na fofoca e na oração, na piada e no desabaf, no conselho do meme, na contação de histórias e no repente. Hoje, as linguagens se atravessam e se misturam, ampliando as formas de produção e circulação do imaginário.

TARGET TRADING S.A.
CNPJ/ME 02.013.667/0001-54
NIRE 32.300.029.311



Extrato da Ata de AGE em 18/12/2025. Às 10 Hrs, sede social, Totalidade. Presidente Carlos Ernesto de Campos Júnior. Secretária Nataly Campos Mi-kulska. Deliberação tomada por unanimidade. Assembleia Geral Extraordinária Deliberar sobre (i) abertura de uma filial da Companhia, que terá sede na Rodovia Fernando Dias, BR 381, Km 490, Bairro Jardim das Alterosas, seção 01, armazém 15, na Cidade de Betim, no Estado de Minas Gerais, CEP 32670-790 e terá como objeto social as atividades previstas no Artigo 3º do Estatuto Social da Companhia. Registrada na JUCEES em 05/02/2026 sob o nº 20260124060. Protocolo: 260124060 DE 04/02/2026. Código de verificação 12602569221.